Infecciologia | Casuística / Investigação

CO-022 - (21SPP-11361) - EVOLUÇÃO DA TOSSE CONVULSA (TC) EM IDADE PEDIÁTRICA APÓS INTRODUÇÃO DA VACINAÇÃO DA GRÁVIDA

Mariana Cortez Ferreira[1]; Raquel Penteado[1]; Ana Teresa Gil[1]; Lia Gata[1]; Lurdes Correia[2]; Henriqueta Pereira[2]; Fernanda Rodrigues[1,3]

1 - Serviço de Urgência e Unidade de Infeciologia, Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Serviço de Patologia Clínica, Laboratório de Virologia e Biologia Molecular, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 3 - Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra

Introdução e Objectivos

A vacinação da grávida contra a TC, introduzida em PNV em 2017 como resposta a um ressurgimento desta infeção, tem como objetivo principal a proteção do pequeno latente. Estima-se que em 2020 cerca de 90% das mulheres grávidas elegíveis tenham sido vacinadas. Pretende-se avaliar o impacto da implementação desta medida.

Metodologia

Estudo de coorte retrospetivo dos casos de TC observados, num hospital de nível III, entre jan/2005-dez/2020. Foi considerada TC se PCR+ para *B. pertussis* ou *B. parapertussis* nas secreções nasofaríngeas em criança sintomática. Foram definidos 2 grupos: I. Pré-vacinação da grávida (2005-2016) e II. Pós-vacinação da grávida (2017-2020).

Resultados

Foram identificados 167 casos no grupo I com mediana de 5.5 casos/ano e 37 no grupo II com mediana de 9 casos/ano (p=0.627). No grupo etário ≤6M houve 75 casos no grupo I e 10 no grupo II (p=0.046). Das 10 crianças com ≤6M do grupo II só em 2 a mãe tinha sido vacinada durante a gravidez: 2017, 1M, vacinação materna às 34S, *B. pertussis* +, tosse ruborizante e guincho, internado para vigilância pela idade, sem complicações; 2020, 3M, vacinação materna às 25S, *B. parapertussis* +, febre e tosse ruborizante/emetizante, internado por apneia, sem complicações. A distribuição dos casos/ano, idade e *Bordetella spp* encontra-se na Fig1.

Conclusões

Nos últimos 15 anos observaram-se epidemias de TC com periodicidade irregular. Após início de imunização da grávida, o número de casos em crianças ≤6M foi baixo, embora coincidente com números também baixos, mas persistentes, noutros grupos etários. A maioria dos casos em crianças ≤6M ocorreu no início do programa e quase todos eram filhos de mães não vacinadas. Nos últimos 3 anos cerca de 50% dos casos foram por *B. parapertussis*, em contraste com os anos anteriores.

Palavras-chave : Tosse convulsa, Bordetella, pertussis, parapertussis, DTPa